

Barclays admite converter dívida

O Barclays Bank, segundo maior credor britânico da dívida brasileira, pretende converter uma pequena parte de seus créditos que somam 700 milhões de dólares, em investimentos de risco, mas dificilmente fará essa conversão antes das novas regras políticas e econômicas estarem completamente definidas. A declaração foi feita ontem pelo presidente do Barclays Bank, John Quinton, um dos principais participantes do seminário Diálogo Anglo-Brasileiro, realizado na Associação Comercial do Rio de Janeiro.

John Quinton deixou claro que não iria comentar nada sobre a recente proposta apresentada em Washington aos credores da dívida brasileira. Ele foi um dos vários representantes de bancos credores que estiveram em Washington discutindo com a delegação brasileira a renegociação da dívida. Mas durante a entrevista, o presidente do Barclays acabou comentando alguns aspectos relacionados à proposta apresentada pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

— A conversão da dívida em investimentos é uma boa alternativa, mas não irá resolver todo o problema do endividamento externo, disse Quinton. Acrescentou que cerca de alguns milhões, ou dezenas de milhares de dólares, dos créditos do Barclays com o Brasil poderão ser convertidos nos próximos anos. “Mas o quadro atual de incertezas e indefinições tem dificultado um pouco esta decisão”, ressaltou.

Quinton acredita que o Fundo Monetário Internacional (FMI) está começando a mudar sua estratégia de fazer uma ingerência direta nas economias de países ainda em desenvolvimento onde mantém programas de financiamento, como na América Latina. Na sua opinião, o FMI pretende atuar apenas como auditor dessas economias.



John Quinton